ANEXO I – RESUMO EXPANDIDO

ESTUDO DE CASO SOBRE O FILME "A IRA DE UM ANJO"

Ana Lucia Chagas [1]

Juliana Monteiro Coutinho [2]

Kamila Santos da Silva [3]

Larissa de Sousa Rocha [4]

Jessica Layanne de Sousa Lima

INTRODUÇÃO:

O seguindo trabalho realizou uma avaliação psicológica hipotética sobre o contexto de Catherine, retratada no filme "A Ira de um Anjo", lançado em 1992. Hutz (2009 apud Mendes et al., 2013. p. 429) relata que a avaliação psicológica tem sido usada para descrever um conjunto de procedimentos que têm por objetivo coletar dados para testar hipóteses clínicas, produzir diagnósticos, descrever o funcionamento de indivíduos ou grupos e fazer predições sobre comportamentos ou desempenho em situações específicas.

OBJETIVO:

Apresentar métodos e técnicas adequados para avaliação psicológica de uma criança com comportamentos inadequados.

MATERIAL E MÉTODOS:

Essa pesquisa se propôs a estudar de forma associativa a vivência infantil retratada no filme com conceitos psicológicos. Com tal fim, uma pesquisa bibliográfica foi realizada, vinculado a problemática com fundamentos teóricos capazes de levar a uma conclusão lógica (Bocatto, 2006).

RESULTADOS:

Um teste projetivo adequado para avaliar uma criança como Catherine seria o Teste de Apercepção Temática para Crianças (CAT). Esse teste utiliza imagens que demandam a criação de histórias pela criança, o que pode revelar conflitos emocionais internos, fantasias, desejos inconscientes e mecanismos de defesa (Cunha, 2007). O CAT é uma ferramenta valiosa para explorar dinâmicas familiares, agressividade e relacionamentos interpessoais, aspectos que parecem centrais no caso de Catherine.

Um teste psicométrico apropriado seria a **Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-V)**. Esse teste não só mensura o quociente intelectual (QI) da criança, mas

também permite observar suas capacidades cognitivas, funcionamento executivo e possíveis dificuldades de aprendizagem (Cunha, 2007). Além disso, a análise do comportamento durante a aplicação pode trazer insights sobre impulsividade, controle emocional e atenção, aspectos relevantes no caso de uma criança com sinais de transtorno de conduta.

Como fonte podemos utilizar entrevistas com familiares, visto que, a interação com os pais, em especial, revelaria mais sobre o histórico familiar, padrões de criação e possíveis fatores estressores; observação direta que nos permite observar o comportamento da criança em diferentes contextos, como em consultas clínicas ou interação com outros (família, escola); relatórios escolares e de professores que nos oferecem informações cruciais para entender como a criança age fora do ambiente familiar, com colegas e figuras de autoridade (Lins; Borsa, 2017).

A partir da descrição de Catherine, uma possível hipótese diagnóstica seria de Transtorno de Apego Reativo (TAR), que é uma condição que que se manifesta em crianças que não formam um vínculo seguro com seus cuidadores e frequentemente está associado a situações de maus tratos, negligência ou instabilidade no ambiente familiar (Oliveira; Reis, 2023). Além disso, Transtorno de Conduta (TC) que é um transtorno marcado por comportamentos repetitivos e persistentes que violam os direitos alheios ou as normas sociais, como manipulação, agressividade e ausência de empatia (American Psychiatric Association,2022).

Como encaminhamento, seria indicado uma psicoterapia infantil focada no controle de impulsos, no desenvolvimento da empatia e no aprendizado de comportamentos socialmente adequados. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) seria recomendada para trabalhar a modificação de comportamentos desadaptativos (Beck, 2022). Além disso, fazer uma intervenção familiar seria essencial, oferecendo orientações sobre como lidar com a criança e promover limites consistentes e claros. E por último, mas não menos importante, uma visita ao psiquiatra para avaliar a gravidade dos comportamentos de Catherine e possíveis intervenções farmacológicas.

CONCLUSÃO:

A importância do trabalho se constitui pela possibilidade de se promover a saúde mental, bem como ampliar conhecimentos sobre a psicopatologia e a prática da avaliação psicológica sobre essa nuance. Faz-se relevante pontuar a importância de utilizar manejos clínicos validados cientificamente para corroborar as percepções observacionais, como os testes psicológicos pensados para o caso retratado.

REFERÊNCIAS:

American Psychiatric Association: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition, Text Revision. Washington, DC, Associação Psiquiátrica Americana, 2022.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CUNHA, Jurema Alcides. et. al. **Psicodiagnóstico-V [recurso eletrônico]**. 5 ed. Ver. E ampl.. Porto Alegre: Artmed. 2007.

LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliana Callegaro. **Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

MENDES, L. S. et al.. **Conceitos de avaliação psicológica: conhecimento de estudantes e profissionais. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 2, p. 428–445, 2013.

OLIVEIRA, Thales Henrique de; REIS, Ernane Júnior da Silva. **Resenha crítica do documentário "a ira de um anjo": análise de documentário à luz da Psicanálise.** Faculdade Cidade de João Pinheiro, Minas Gerais. v. 4, n. 2, p. 441-446. 2023.